

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continua

Gilciomar Manica da Silva

**Título: A importância da influência do Mondioring e
IGP na formação do cão de Polícia**

Cotia/SP

2022

Gilciomar Manica da Silva

**Título: A importância da influência do Mondioring e
IGP na formação do cão de Polícia**

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em
Segurança Pública e Direitos Humanos –
CESDH, como requisito parcial para formação
no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em
Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Orientadora Técnica: Prof.^a Juliana Alves.

Cotia/SP

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde para que eu pudesse batalhar para alcançar meus objetivos.

À minha família, base essencial para meu desenvolvimento durante esses anos todos, em especial à minha esposa, Yngryt, por todo o carinho e apoio durante essa jornada.

A todos os professores do Projeto k9 que contribuíram para o meu conhecimento e desenvolvimento profissional, em especial à minha orientadora técnica, Prof.^a Juliana Alves, que esteve sempre disposta, dedicando seu tempo a ajudar em todos os momentos em que precisei.

Aos entrevistados desta pesquisa os quais me dedicaram seu tempo precioso, devido à correria do dia a dia. Sou muito grato pela atenção que recebi.

Por fim, agradeço a todos que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para a conclusão desse trabalho.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a importância da influência do Mondioring e do IGP na formação do cão de polícia, bem como mostrar as vantagens que esses dois esportes podem proporcionar para a instituição à qual o cão policial pertence, a fim de que ocorra a integração entre a sociedade e o Estado. Para a escolha do tema o autor teve como motivação sua experiência profissional, de dez anos trabalhando com cães na Polícia Militar, onde frequentou seminários, cursos e provas relacionadas a esses dois esportes. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados, pesquisas de regulamentos esportivos e entrevistas com policiais e agentes, atuantes com cães nas mais diversas instituições de segurança pública do Brasil. A partir da análise de dados, foi possível perceber a importância desses dois esportes no desenvolvimento dos cães de polícia e também na formação dos policiais como figurantes de formação (que ensinam o cão a morder) e figurantes de prova (que testam e certificam os cães dentro da própria instituição). Enfim, por meio do estudo realizado sobre a importância de uma prova de seleção de cão de trabalho, dos resultados positivos que os cães de esporte estão obtendo nas provas de seleção, e visando à qualidade do trabalho público, foi possível demonstrar que esses dois esportes, Mondioring e IGP, são de extrema importância na formação dos cães de trabalho, que atuam na segurança Pública. Esse estudo se limitou a falar apenas desses dois esportes, mas não exclui outras modalidades que também possam vir a ser importantes para formação de cães de trabalho.

Palavras-chave: Mondioring. IGP. Formação de cão Policial. Figurante de prova. Figurante de Formação. Cão Policial.

ABSTRACT

The importance of the influence of Mondioring and IGP in the formation of the Police Dog

This study aims to analyze the importance of the influence of Mondioring and the IGP in the training of the police dog, as well as to show the advantages that these two sports can provide for the institution to which the police dog belongs, in order for integration to occur. between society and the state. For the choice of theme, the author was motivated by his professional experience, of ten years working with dogs in the Military Police, where he attended seminars, courses and tests related to these two sports. For that, it was used as a method for data collection, research on sports regulations and interviews with police officers and agents, working with dogs in the most diverse public security institutions in Brazil. From the data analysis, it was possible to perceive the importance of these two sports in the development of police dogs and also in the training of police officers as training extras (who teach the dog to bite) and test extras (who test and certify the dogs within the institution itself). Finally, through the study carried out on the importance of a working dog selection test, the positive results that sport dogs are getting in the selection tests, and aiming at the quality of public work, it was possible to demonstrate that these two sports, Mondioring and IGP, are of extreme importance in the training of working dogs, which work in public safety. This study was limited to talking only about these two sports, but does not exclude other modalities that may also be important for the training of working dogs.

Keywords: Mondioring. PGI Police dog training. Proof figure. Training Showman. Police Dog.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BH	Teste de tráfico seguro de cão de companhia
BM	Brigada Militar (Polícia Militar do RS)
CBKC	Confederação Brasileira de Cinofilia
CNA	Comissão Nacional de Adestramento
CNIGP	Comissão Nacional de IGP
CNM	Comissão Nacional de Mondioring
FCI	Federação Cinológica Internacional
IGP	Regulamento de prova Internacional de cão de utilidade
RS	Estado do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	MONDIORING	2
2.1	Mondioring no Brasil	3
2.2	Composição de uma prova de Mondioring	7
2.3	Exercícios de obediência	7
2.4	Exercícios de saltos	10
2.5	Exercícios de mordida	12
3	IGP	17
3.1	IGP no Brasil	18
3.2	Composição de uma prova de IGP	21
3.3	Faro	21
3.4	Obediência	23
3.5	Defesa	26
4	BH	29
5	PRE- MONDIORING	32
6	FIGURANTE	32
6.1	Figurante de formação	32
6.2	Figurante de prova	33
6.3	Regulamento de prova de figurante	34
6.4	Qualificação do figurante através do esporte	36
6.5	Pesquisa sobre figurantes na segurança pública	37
7	AQUISIÇÃO DE CÃES PARA O TRABALHO	40
7.1	Genética	40
8	MATERIAL DE ADESTRAMENTO	41
9	IMPORTÂNCIA DA PROVA E DA CERTIFICAÇÃO	45
9.1	Caderno de provas	46
10	RELAÇÃO DA SOCIEDADE COM OS ANIMAIS	46
11	CONCLUSÃO	49
	BIOGRAFIA	50

1 INTRODUÇÃO

Há muitos anos os cães são empregados no trabalho policial, com o intuito de selecionar boas genéticas caninas para trabalhar nas forças policiais, foram criadas provas de seleção, hoje conhecidas como provas de esporte. Nesse trabalho serão apresentados os esportes Mondioring e IGP os quais possuem exercícios criados para testar e preparar os cães de trabalho. A importância desses dois esportes na constituição do figurante de formação será destacada, pois ele é o principal responsável por preparar a mordida do cão. Por fim, será apresentada a necessidade e benefícios da certificação, assim como a relevância da integração entre o estado e a população por meio de eventos sociais proporcionados por essas modalidades esportivas.

2 MONDIORING

O Mondioring é um esporte internacional de cães praticado desde os anos 80. Foi criado com a junção de regulamentos de provas de Rings (Ring Belga, Ring Francês e KNPV - Ring da polícia Holandesa). Esses Rings eram utilizados como provas com o objetivo de selecionar cães para o trabalho Policial e Militar em cada respectivo país. Tendo em vista que o circuito das provas acontece dentro de uma arena fechada, surgiu assim o Mondioring que, em tradução direta, significa Ringue Mundial. Esse esporte foi criado com a intenção de combinar os melhores aspectos dos 03 Rings já existentes, assim nasceu essa competição que possui seus títulos reconhecidos internacionalmente. Seu principal propósito é destacar as aptidões dos cães, a qualidade do seu adestramento, o controle do seu condutor e, sobretudo, o patrimônio Genético do cão. (MILLER, 2022).

As qualidades desejadas em um cão policial são as mesmas qualidades necessárias em um cão no Mondioring; o animal precisa ser robusto, ter reflexos rápidos, ter uma grande resistência à fadiga e ao calor, forte capacidade de impulsão, possuir uma grande elasticidade, ser psicologicamente capaz de permanecer em estado de tranquilidade, apesar das fortes provocações a que é submetido e, caso necessário, entrar em ação em poucos segundos. Necessita igualmente de ter espírito de iniciativa, mesmo perante uma situação desconhecida, para saber quando e como atuar e permanecer indiferente às provocações de que é alvo. (ABRANTES, 2019)

Os cães deste esporte precisam ser equilibrados, confiantes, com grande controlabilidade e úteis na vida cotidiana, porque o que surpreende no Mondioring é sua "DIVERSIDADE". Da mesma forma que o Cinotécnico policial não tem como preparar o cão para todas as surpresas que possam vir a ocorrer durante uma ocorrência, neste esporte, o adestrador nunca pode preparar seu cão para todas as situações que podem acontecer durante as provas. Ele terá que ensinar o principal, uma base do que o cão precisa fazer para resolver qualquer situação surpresa. Conforme o cão aumenta de nível e ganha experiências em provas, ele vai aprendendo a agir de forma adequada, perante às diversas situações às quais é submetido (TOMAN, 2020).

2.1 Mondioring no Brasil

No Brasil, criadores e treinadores de cães de trabalho começaram a manifestar interesse por esse esporte em meados dos anos 2000. A primeira prova de Mondioring realizada no Brasil foi organizada pelo Sr. Marcos Bosler, em São Paulo, no ano de 2007. Na ocasião, a prova foi julgada pelo português Celso Alves, juiz internacional de Mondioring. Celso é Agente Principal na Polícia de Segurança Pública em Portugal, atuando no Grupo Operacional Cinotécnico da Unidade Especial de Polícia do país. Desde então, novas provas são organizadas anualmente, em várias etapas regionalizadas, sendo frequente a presença de participantes de outros países da América Latina, também admiradores do esporte canino (CNM, 2021).

Em 2008, o Brasil formou sua primeira comitiva nacional de Mondioring, ao participar pela primeira vez de um campeonato mundial, ocorrido na Itália. No mesmo ano, o 1º Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Sul - atualmente denominado 1º Batalhão de Polícia de Choque, emprestou seu campo de treinos para a realização de provas de Mondioring, sendo julgada pelo Policial e Juiz Português, Sr. Celso Alves. Essa foi considerada a primeira prova desse esporte realizada dentro de área militar no Brasil. Nos anos os quais seguiram, foram realizados inúmeros seminários com juizes internacionais no Brasil, provas com os cães e homologação de figurantes, assim, aos poucos, o esporte foi se consolidando em nosso país. A partir disso, vários participantes foram progredindo, tanto com seus cães nas categorias 1, 2 e 3, quanto como figurantes, ao aprimorar as técnicas, tanto para formação dos cães como para figuração nas provas e, com isso, o Mondioring Brasil foi ganhando cada vez mais adeptos.

O primeiro cão policial titulado em uma prova oficial de Mondioring no Brasil foi o cão Nitro da Polícia Militar do RS. A prova foi julgada pelo Sr. Celso Alves e o Sr. Samuel Vargas Queiros - Soldado e Cinotécnico da Brigada Militar, foi o adestrador e condutor de Nitro durante a prova de Mondioring, realizada em 2008, na cidade de Viamão, do estado Gaúcho.

Em março de 2015, o efetivo do Canil do 15º Batalhão de Polícia Militar (15º BPM) do RS, junto dos integrantes do Clube Canino Lagoa Grande (Clube oficial de Mondioring) organizaram uma prova de Mondioring dentro do 15º, localizado na Av. Santos Ferreira número 4321, em Canoas/ RS - sendo essa considera a segunda prova de Mondioring e a primeira prova de seleção de figurante (Homem Assistente) dentro de uma unidade militar no Brasil. Na ocasião, o Juiz da prova era o Português

Sr. Nuno Gil Ferreira, o qual além de julgar a prova de Mondioring, também foi o árbitro da prova de seleção de figurantes, na qual o Sr. Carlos Alexandre Fontoura - Capitão e Cinotécnico da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Sul, foi considerado o primeiro Oficial da instituição a participar de uma prova de seleção de figurantes, sendo este aprovado e homologado como figurante oficial de Mondioring, reconhecido pela CBKC e FCI.

Ainda em 2015, no mês de dezembro, concretizou-se a segunda prova de Mondioring dentro do 15º BPM/RS. Essa prova contou com a presença de competidores do Brasil, Argentina, Uruguai e Bélgica. A prova teve como árbitro o Juiz Frances Daniel Berneuil, que além de julgar a prova de Mondioring (figura 01) também julgou a prova de seleção de figurantes de prova. Nos dias em que Berneuil esteve no Batalhão, policiais e civis tiveram a oportunidade de participar de seu seminário de proteção, no qual ele repassou seu conhecimento e técnicas que lhe tornaram campeão de Mondioring na França.

Figura 01



Fonte: acervo do autor

No ano de 2017, foi criado um ranking nacional, no qual se somaram as pontuações dos participantes por categorias, nas provas realizadas durante aquele ano. A criação desse ranking deu origem ao 1º Campeonato Brasileiro de Mondioring, no qual participaram da prova de encerramento mais de 30 binômios, nos três níveis, demonstrando o amadurecimento do esporte no Brasil.

No mesmo ano (2017) o Canil do 15º BPM, junto com os membros do Clube Canino Lagoa Grande organizaram duas provas de Mondioring no Batalhão, sendo em Julho a primeira prova do ano dentro da unidade policial, tendo como Juiz o Sr. Valeer Linclau, que veio da Bélgica para julgar esse grande evento (figura 02). Ainda no mês de julho daquele ano, com o objetivo de melhorar as técnicas de adestramento

de policiais e adestradores de Mondioring, Linclau foi convidado a ministrar um seminário no qual repassou as técnicas mais atuais da Bélgica, o que proporcionou maior qualificação aos profissionais que desejam dar início ao adestramento de cães jovens para o trabalho de proteção.

Figura 02



Fonte: acervo do autor

Ainda em 2017, no mês de novembro, o 15º BPM foi sede da final do Campeonato Brasileiro de Mondioring, sendo julgado desta vez por um Juiz Francês, Sr. William Langlois. Ao chegar no estado gaúcho, Sr. William ministrou um seminário com foco em formação de figurantes de provas (figura 03), no qual participaram civis e policiais.

Figura 03



Fonte: Acervo do autor

Um dos figurantes mais antigos do Mondioring no Brasil é o Gaúcho Sr. Fábio Lord - Sargento (Sgt) e Cinotécnico da Brigada Militar, figurante oficial de Mondioring,

homologado pela CBKC e FCI. O gaúcho comandava o canil do 15º BPM no período em que ocorreram as provas de Mondioring na unidade e também atuou como figurante em todas as provas realizadas dentro deste Batalhão de Polícia Militar (figurante com o Bite Suit vermelho nas figuras 10 e 12). Em novembro de 2018, Lord titulou o cão policial Isaac (pertencente a Brigada Militar) em Mondioring I (figura 04). A prova ocorreu em Timbó, Santa Catarina, e teve como árbitro o Juiz Internacional Celso Alves. Sgt. Fábio trabalha há 29 anos com cães de emprego policial na Brigada Militar e utiliza as mesmas técnicas do Mondioring para formar a base do cão policial.

Figura 04 - Cão Isaac (Pastor Alemão)



Fonte: Fábio Lord

Em fevereiro de 2019, foi criada a Comissão Nacional de Mondioring no Brasil - CNM, ligada diretamente à Comissão Nacional de Adestramento - CNA, representando o esporte perante a CBKC. A CNM possui a finalidade de administrar o esporte no país, auxiliando na organização dos eventos promovidos pelos clubes oficiais de Mondioring. O primeiro Coordenador da Comissão Nacional de Mondioring no Brasil foi o Sr. Luís Campanhã - Capitão e Cinotécnico da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Atualmente, a CNM é coordenada pelo Sr. Daniel Bianchini - Cabo e Cinotécnico da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.

Em novembro de 2020, foi organizada uma banca através da CBKC para a realização da primeira prova de árbitro (Juiz) de Mondioring no Brasil, na qual foram aprovados e homologados os dois primeiros Juizes nacionais de Mondioring. A banca era composta por um árbitro de IGP, um árbitro de conformação e pelo presidente de conselho de árbitros, conforme a CNA (2022).

Um dos dois candidatos aprovados na prova de árbitro (Juiz) foi o Gaúcho Sr. Leonardo Mattis - médico veterinário, proprietário do canil Lagoa Grande, onde cria cães da raça Pastor Alemão - linhagem de trabalho. O veterinário é o fundador e

presidente do Clube Canino Lagoa Grande - Clube Oficial de Mondioring do Estado. Leonardo possui vasta experiência em Mondioring, sendo um dos Brasileiros que estava presente na primeira Comitativa Nacional de Mondioring, em 2008, na qual testemunhou a primeira vez em que o Brasil participou de um campeonato mundial, que ocorreu na Itália.

O Paulista Sr. Marcel Piacentini Abrantes também foi aprovado na primeira prova de árbitro (Juiz) Nacional de Mondioring. Em 2016, o paulista representou nosso país no Mundial da Bélgica, ficando colocado em 16º lugar na final, entre 50 duplas da principal categoria (Cat.3). O Sr. Marcel é considerado o único figurante Brasileiro homologado internacionalmente, até a presente data, e foi o idealizador do Canil K9 Educado, em São Paulo.

2.2 Composição de uma prova de Mondioring

O Mondioring é uma prova composta por exercícios específicos a serem avaliados por um ou mais juízes qualificados e com o auxílio dos figurantes selecionados, todos homologados pela Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC). Independentemente do nível em que o cão se encontra, a prova será avaliada em 3 modalidades:

- Obediência;
- Salto;
- Mordida.

O grau de dificuldade dos exercícios aumenta conforme o nível da prova que o cão vai participar:

- Nível 1 – inicial;
- Nível 2 – intermediária;
- Nível 3 – avançada.

2.3 Exercícios de obediência

Na formação de qualquer cão de trabalho, a obediência é um fator obrigatório e fundamental para garantir o controle total do cão. Visando a essa obrigatoriedade,

uma das modalidades na qual o cão será avaliado no Mondioring é justamente o grau de obediência em que ele encontra, na qual o cão será submetido a sete exercícios: andar junto ao dono, envio em frente, busca de objetos lançados, ficar sobre distrações na ausência, troca de posições, recusa de alimentos e busca do bloco.

I. Andar junto ao dono

Neste exercício o cão precisa andar sempre na lateral do dono, independentemente do percurso definido e dos obstáculos encontrados. O condutor não pode dar qualquer ordem a não ser a inicial, e o cão mesmo sem a utilização de guia, deve acompanhar seu condutor durante todo o percurso. Um cão treinado para andar junto, proporciona ao policial o controle tático quando necessário. Dessa forma, em não havendo a necessidade de ficar emitindo comandos, o policial consegue manter o controle do cão, mesmo em ambientes com pouca luminosidade, o que garante assim a disciplina de som.

II. Envio em frente

O cão terá de fazer uma linha reta que poderá atingir aproximadamente 50 metros e voltar ao comando do dono. Esse exercício simula uma situação em que o cão foi lançado em frente para uma atividade (uma detecção em um terreno, por exemplo) e que por algum motivo de ameaça ou necessidade de finalizar a busca (enxame de abelha avistado pelo condutor e que pode colocar em risco a integridade física do cachorro, por exemplo) o policial executa o comando de retorno.

III. Busca de objetos lançados

Neste exercício o cão terá de buscar o objeto lançado pelo condutor e trazê-lo imediatamente. É um exercício de interação e controle, no qual o objetivo principal é desvincular totalmente o cão de um objeto, logo o vínculo entre o binômio, tornando a interação do cão com o policial mais importante do que qualquer objeto.

IV. Ficar sob distrações na ausência do condutor

O cão terá de ficar deitado e só num determinado local, sem poder alterar o seu posicionamento durante 1 minuto, resistindo a todas as distrações cujo propósito é fazê-lo sair daquela situação e posição. Esse é um comando que contribui muito na rotina policial e pode ser utilizado para muitas ocasiões, possibilitando por exemplo,

deixar o cão fora de uma sala para entregar um documento ou em uma ocorrência onde esse controle possa se fazer necessário.

V. Troca de posições

Este é um exercício no qual o condutor mostra que possui o controle do cão, mesmo à distância. O condutor vai comandar seu cão ordenando-lhe uma sequência de posições (sentado, deitado e de pé) definida pelo juiz. Essas são as três posições básicas de obediência, utilizadas no controle do animal, como por exemplo, na indicação de um cão de detecção passiva, na qual o cão não pode tocar no objeto com o odor específico. A obediência também pode ser útil em uma operação policial, onde o cão está sendo empregado na detecção de drogas, de forma livre (sem guia) e a situação se agrava surgindo uma ameaça, sendo necessário o emprego de arma de fogo. O policial então poderá ordenar, através de um comando, que seu cão deite e fique em uma posição estável e segura, desta forma mantendo o controle do animal durante a situação crítica.

VI. Recusa de alimentos

Dentre os exercícios de obediência previstos na prova, destaca-se o exercício da "RECUSA DE ALIMENTOS". Nessa atividade, o cão enfrentará seus próprios instintos de sobrevivência, demonstrando o alto grau de adestramento que possui. O animal ficará sem a presença do dono e terá que recusar os deliciosos alimentos que pessoas estranhas irão oferecer. Nas provas de Mondioring nível II e III, a dificuldade se torna maior, pois serão colocados seis tipos diferentes de comida, com a intenção de atrair ainda mais a atenção do cão.

Na figura 05 podemos observar o cão sendo testado com um pedaço de carne fornecida por um estranho - auxiliar de prova, durante a execução do exercício da recusa de alimento. Assim como em todos os demais exercícios desse esporte, essa atividade foi criada pensando na seleção de cães de trabalho. A recusa do alimento, além de mostrar a qualidade do adestramento do cão, também tem como finalidade evitar que cães de trabalho venham a óbito por envenenamento. (VANDERGUETEN, 2015)

Figura 05 - Recusa de alimentos



Fonte: <https://www.treinamentocanino.com.br>

VII. Busca do bloco

Ainda na prova de obediência, outro exercício que chama atenção é o do bloco. O cão terá de reconhecer o bloco de madeira (figura 06) deixado pelo condutor dentre outros blocos. Esse exercício capacita o cão a encontrar objetos com o odor do seu condutor. Através dele é possível, por exemplo, que até mesmo um cão que não é especializado em faro de armas ou munições, localize um carregador de pistola perdido pelo condutor policial durante uma ocorrência. O cão treinado para realizar esse exercício está apto a encontrar qualquer objeto que seu condutor teve contato.

Figura 06 - Blocos



Fonte: <https://stringfixer.com/files/9032099.jpg>

2.4 Exercícios de saltos

Os exercícios de saltos foram criados para avaliar o desempenho do cão numa situação real de trabalho e também sua qualidade genética e condições físicas. Um cão que possui alguma limitação física, displasia por exemplo, não conseguirá executar um salto com naturalidade, o que demonstra não ter condições para o trabalho.

O Mondioring possui três exercícios de saltos; salto vertical, paliçada e salto em distância, sendo a categoria 3 o nível mais difícil desse esporte. Os exercícios de saltos colaborarão no condicionamento e preparo do cão, facilitando na execução de tarefas em seu dia a dia, com maior facilidade e agilidade.

I. Salto vertical

O salto vertical (figura 07) representa um obstáculo no terreno, onde o cão precisa saltar para alcançar seu objetivo. Um policial deve se preparar fisicamente para transpor eventuais obstáculos em uma ocorrência, pois se o mesmo estiver conduzindo um cão, vai poupar energia e ganhar tempo se o animal já estiver treinado para saltar. Desta forma não havendo a necessidade de carregar o cão nos braços para transpor eventuais obstáculos.

Figura 07 - Salto vertical



Fonte: <https://smondioring.com>

II. Paliçada

Em uma situação em que o indivíduo precisa ser capturado, a paliçada (figura 08) pode ser utilizada para treinar o cão, é um exercício que por exemplo, qualifica o cão a transpor um muro atrás do criminoso, efetuando sua imobilização.

Figura 08 - Paliçada



Fonte: grupodetreino_vn

III. Salto em distância

O Salto em distância (figura 09) representa um obstáculo com profundidade. Nesse exercício o cão aprende a ganhar velocidade para projetar seu corpo no salto, ganhando condicionamento físico e preparo mental, que será necessário, por exemplo, para transpor um valo, onde o cão não pode hesitar em saltar.

Figura 09 - Salto a distância



Fonte: <https://belgianmalinois.tumblr.com/loups>

2.5 Exercícios de mordida

O trabalho de um cão Policial envolve atividades nas quais se faz necessária uma boa mordida. Com base nessa necessidade, no Mondioring foram criados exercícios para avaliar não só a mordida, mas também a coragem do cão de trabalho, sendo eles:

- Defesa do condutor;
- Ataque frontal com bastão;
- Ataque em fuga com disparos;

- Ataque interrompido em fuga;
- Ataque frontal com acessórios;
- Procura com escolta e guarda do objeto;

I. Defesa do condutor

Alguns exercícios irão testar o nível de adestramento do cão durante a mordida. Nesta atividade de defesa do dono (figura 10) o cão terá que distinguir uma agressão de uma simples provocação do figurante, isso sem qualquer comando ou influência de seu condutor. Esse é um exercício que representa a importância do cão de trabalho, pois defender a integridade física do policial é a principal missão de um cão policial de patrulha.

Figura 10 - Defesa do condutor



Fonte: Leandro Ledesma Bianchini

II. Ataque frontal com a cana

O cão terá que, ao comando de seu condutor, neutralizar um estranho que estará portando uma cana - taquara (figura 11). O figurante deve usar esse objeto para ameaçar e persuadir o cão a desistir de morder. No Nível I, o braço do figurante deve ficar acessível para o animal morder. Apenas a cana é permitida no nível 1. Esse é um exercício que exige força, coragem e preparo psicológico do cão, para assim morder e conter uma injusta agressão contra o policial ou terceiros, simulando uma ocorrência real onde o criminoso vai usar qualquer objeto para evitar a mordida do cão e então conseguir fugir.

Figura 11 - Uso da cana



Fonte: Hawarysportteam.com.br

III. Ataque em fuga com disparos

Ainda nos exercícios de mordida, será mais uma vez testada a coragem do cão, que durante a execução da mordida vai ser submetido ao som de disparos de arma de fogo (figura 12). Neste exercício, normalmente realizado com o uso de festim (munição sem projétil), o cão deve manter a mordida estável e o espírito de luta.

Figura 12 - Ataque em fuga com disparos



Fonte: Leandro Ledesma Bianchini

IV. Ataque interrompido em fuga

Denominado um dos exercícios mais importantes para controle do cão. Imagine um cão lançado para imobilizar um criminoso, durante o deslocamento aparece uma pessoa correndo no cenário, atravessando o campo visual entre o cão e o criminoso. Essa atitude pode acabar atraindo o foco do animal, influenciando a mudar o foco principal, de forma equivocada. O comando interrompido permite que o policial anule o comando de ataque e faça com que o cão retorne junto dele, evitando assim um acidente.

Através da figura 13, é possível observar que na imagem na qual aparece apenas a bandeira verde levantada, o cão está autorizado a efetuar a mordida. Já na imagem onde aparece apenas a bandeira vermelha levantada, está simulando que aconteceu alguma coisa de errado e, nesse momento, o condutor deve dar um novo comando para interromper o ataque, desta forma o cão deve retornar sem efetuar a mordida.

Figura 13 - Ataque interrompido em fuga



Fonte: Sporthund

V. Ataque frontal com acessórios

No exercício de ataque frontal com acessórios (figura 14 e 15), o cão enfrentará objetos utilizados pelo figurante para tentar barrar a mordida. Essa atividade simula uma ocorrência em que um criminoso utiliza qualquer objeto para impedir que o cão possa mordê-lo, desta forma tentando fugir sem ser preso.

Figura 14 - Barragem do ataque com objetos



Fonte: Leandro Ledesma Bianchini

Figura 15 - Barragem do ataque com objetos



Fonte: Leandro Ledesma Bianchini

VI. Procura e escolta

O cão tem de procurar um indivíduo que está escondido no campo de provas. Uma vez encontrado, o animal precisa fazer a escolta do suspeito sem o comando do condutor e sem mordê-lo, exceto se houver resistência e tentativa de fuga. Esse exercício possibilita, por exemplo, encontrar um indivíduo que invadiu as instalações militares, mas que aparentemente não está oferecendo riscos.

VII. Guarda de objeto

O exercício de guarda de objeto (figura 16) é considerado dentre os mais difíceis do Mondioring e é exclusivo para cães que estão realizando a prova de nível III. Conforme o regulamento da CNM, o árbitro pode usar até dois figurantes. Se optar por utilizar dois, deverão atuar de forma alternada, ou seja, enquanto um figurante testa o cão, o outro permanecerá a uma distância mínima de 10 metros do objeto. Independente da escolha do juiz em usar um ou dois figurantes na prova, é obrigatório um total de três tentativas para roubar o objeto do cão.

Essa prova foi criada pensando em uma necessidade de proteger pertences pessoais ou materiais bélicos do militar em combate, com o objetivo de testar a guarda, caráter, compromisso e o treinamento do cão em um nível de alta performance. Nessa atividade o animal não pode morder o figurante se o mesmo estiver numa distância superior a 2 metros dele, tendo que decidir sozinho quando morder, soltar e retornar ao objeto.

Figura 16 - Guarda do objeto



Fonte: www.brianaghajani.com

3 IGP

O atual IGP (Internationale Gebrauchshunde Prüfungsordnung ou Regulamento de prova Internacional de cão de utilidade), substituiu o nome IPO (Internationale Prüfungs Ordnung) que teve origem com o nome de Schutzhund, no qual surgiu como prova de seleção da raça Pastor Alemão como cão de trabalho.

Entre 1899 e 1914, uma das raças mais utilizadas nas forças policiais do mundo, o cão pastor-alemão, foi desenvolvido pelo Capitão Max Von Stephanitz, médico veterinário do Exército Alemão, para ser um cão de trabalho. Muitos anos de estudos e criação seletiva por Stephanitz aprimoraram os traços de inteligência, lealdade, coragem e todas as qualidades necessárias para o trabalho militar e policial. (Rocha, 2021)

Entre esse período de criação da raça, em torno de 1900, foi criada na Alemanha uma prova com exercícios para selecionar o padrão da raça Pastor Alemão em atividades militares, o Schutzhund, sendo um nome composto por duas palavras. Schutz - Proteção e Hund - cão, portanto Schutzhund é a prova do cão de proteção. Inicialmente foi criada para ser uma prova exclusiva com intuito de selecionar cães de raça pastor alemão para o trabalho (serviços policiais em geral, embora estivesse sempre ligado a um clube de civis). Somente os cães aprovados no teste de Schutzhund eram usados na reprodução, e assim, tinham sua ninhada registrada como parte da raça pastor-alemão. Apenas testando a capacidade de trabalho de cada geração, que as fortes características de trabalho dessa raça têm sido mantidas. Com o tempo, outras raças alemãs (de guarda e serviço policial) também foram submetidas a provas de seleção, num esforço de padronizar e garantir a eficiência para o trabalho.

O Schutzhund influenciou fortemente na elaboração de todas as provas de cães para o trabalho militar na Alemanha. Apesar de ter sido instaurado há muitos anos, o grau de seriedade e dificuldade das provas de IGP continua o mesmo, passando somente os melhores cães. (SANDOVAL, 2022)

3.1 IGP no Brasil

No Brasil, a raça Pastor Alemão chegou junto com imigrantes alemães, por volta da década de 1920. Sendo uma das principais raças de cães utilizadas pelas forças armadas da Alemanha durante a 1^o e 2^o Guerras Mundiais. A raça também ganhou seu espaço como cão de trabalho nas forças de segurança pública em todos os países, inclusive no Brasil (MARCELO, 2017). Não se tem registros exatos do ano em que as forças armadas do Brasil tiveram conhecimento do Schutzhund (prova de seleção) e começaram a selecionar seus cães de trabalho para as atividades no país. Acredita-se que foi com a chegada da raça Pastor Alemão nos quartéis que os militares descobriram tal importância, pois a prova foi criada com o objetivo de selecionar cães para o trabalho policial (SILVA, 2021).

O Pastor Alemão é mundialmente reconhecido como a raça que mais se aproxima do cão perfeito para o trabalho policial militar. São cães extremamente versáteis, com um grande poder de assimilação, podendo ser usados em situações de guarda, choque, faro ou policiamento de rua (ROSA, 2009).

O Brasileiro Eugênio Gomes de Faria Netto o qual esteve na Dinamarca em 2006, representando o país no Mundial de Schutzhund, relata que em 1987 iniciou seus estudos sobre a raça Pastor Alemão, especializando-se sobre o comportamento animal por um período de dois anos. Segundo Netto, em 1989 ao ler um jornal local, se deparou com a divulgação de uma prova de adestramento de Schutzhund, na qual seria realizada no batalhão da Polícia daquele país. Quando Netto assistiu à prova ficou impressionado com a qualidade dos cães e a partir daquele momento, o brasileiro decidiu começar a praticar o esporte (OLIVEIRA, 2006).

Provas de seleção de cães de trabalho oriundas do Schutzhund são realizadas há anos no Brasil, não sendo possível localizar registros do local e ano em que surgiu a primeira prova organizada por um clube de IGP dentro de uma unidade militar. Porém, é possível citar algumas das provas realizadas em área militar, como por exemplo a provas do Campeonato Brasileiro Inter-Raças de IGP (seleção para o Mundial de IGP na Suécia) e prova de titulação de BH (cão acompanhante), ambas

realizadas dentro do quartel dos Fuzileiros Navais do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2014 (figura 17). Sr. Vincent Solare foi o árbitro responsável por julgar essa prova e os Srs. Marcos Rangel e Márcio Cerqueira foram os figurantes oficiais na ocasião.

Figura 17



Fonte: Carlos Pereira

Outro exemplo a ser citado, foi o "CURSO DE FIGURANTE DE PROVA" ministrado pelo Sr. Marcos Rangel - figurante oficial de IGP, para os Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro. O curso ocorreu nos dias 21 e 22 de novembro de 2015, na Base de Fuzileiros Navais - Ilha das Flores (figura 18).

Figura 18



Fonte: CB.FN.IF. Feijó

Em março de 2017, foi realizada uma prova de IGP no 15º Batalhão da Brigada Militar da cidade de Canoas/RS e na ocasião os testes foram arbitrados por dois Juízes Brasileiros, Sr. Marcos Rangel e a Sra. Cristine Dias. Dentro do mesmo Batalhão, no mês de Novembro de 2018, ocorreu o Seminário de faro, obediência e proteção ministrado pelo Dinamarquês Sr. Lars Lentz - competidor e figurante de IGP em seu país (figura 19). Ainda em 2018, surgiu a Comissão Nacional de IGP - CNIGP,

subordinada diretamente à Comissão Nacional de Adestramento - CNA, que foi criada e reestruturada pela CBKC.

Figura 19



Fonte: Acervo do autor

Em 10 de outubro de 2021, o Sr. Uelinton Feijó de Mello - CABO da Infantaria dos Fuzileiros Navais do Estado do Rio de Janeiro, participou da prova de seleção de figurantes de IGP, sendo aprovado e considerado o primeiro Fuzileiro Naval homologado como figurante oficial de IGP (figura 20). A prova ocorreu dentro de um clube civil - Clube IPO Valley Dog Center - localizado na Cidade de Teresópolis/RJ e foi julgada pelos árbitros nacionais de IGP, Sr. Marcos Rangel e a Sra. Cristine Dias.

Figura 20



Fonte: CB.FN.IF. Feijó

No Brasil, alguns dos atuais Juízes de IGP são oriundos das forças armadas ou das forças policiais, um deles é o Sr. Max Macedo, 1º Tenente da Reserva do Exército Brasileiro (1º Ten. Vet. R2), no qual serviu a força terrestre como Oficial

Veterinário de 2001 a 2008. Especializado em cães de patrulhamento e de detecção, compôs no ano de 2005, a primeira equipe nacional de condutores de cães de detecção de explosivos da Força Nacional de Segurança Pública. Atualmente Max continua atuando como instrutor de treinamento de cães de serviço militar das Forças Armadas (Marinha, Exército e Força Aérea) e demais instituições policiais por todo o Brasil.

3.2 Composição de uma prova de IGP

Assim como no Mondioring, o IGP tem como objetivo selecionar os melhores cães para o trabalho. No IGP essa seleção é realizada por meio de exercícios que estão incluídos em três modalidades de provas, classificadas por 03 seções:

- Faro (seção A);
- Obediência (seção B);
- Defesa (seção C)

As três seções são divididas em três níveis de dificuldade:

- Nível 1 – básica;
- Nível 2 – intermediária;
- Nível 3 – avançada.

Por meio dessas três provas se testa a capacidade física e qualidade genética do indivíduo. Os cães certificados, além de estarem bem adestrados e condicionados fisicamente para o trabalho, provam que possuem grandes qualidades genéticas para reprodução.

3.3 Faro

O olfato é o principal sentido de um cachorro, esse é o meio pelo qual o cão identifica uma infinidade de odores existentes no mundo. O faro é tão importante que através desse sentido o animal obtém êxito na caça, garantindo comida para manter a existência da matilha (LOBÃO, 1992).

Devido a tal importância, nas três categorias do IGP existe uma prova específica para testar a capacidade olfativa do cão. A prova será em um campo aberto onde o cão será conduzido com guia (figura 21) e deverá farejar o rastro no chão,

deixado de propósito por um dos organizadores da prova, conforme o regulamento do IGP Brasil. A fase de rastreamento não testa somente a capacidade de faro do cão, mas também a concentração e a resistência física. Esse exercício pode ser utilizado para auxiliar no treinamento de cães para o trabalho de detecção, como por exemplo, de busca e captura (localizar criminosos) e busca e resgate (localizar vítimas perdidas), no qual se faz necessário que o cão fareje o chão para localizar o rastro da pessoa a qual se deseja localizar.

O faro através do rastreio ensina o cão a manter um foco no terreno (no chão), sendo possível utilizar essa técnica para ensinar o cão a detectar um odor específico enterrado, armas, drogas, explosivos, etc.

Figura 21



Fonte: Marcio Cerqueira

O Schutzhund, por ser uma prova de seleção de cães de trabalho, criada antes da primeira Guerra Mundial, tem como foco selecionar os cães militares com capacidade de executar trabalhos de detecção de explosivos em campos de combate. O cão de detecção de explosivos deve andar farejando sempre na frente no condutor (figuras 22) para mostrar o caminho mais seguro a seguir e, no momento em que localizar o odor específico, o animal deve permanecer parado, em uma posição fixa, sem se mover.

Em 2008, o Veterinário Muiz Ali Taha criou um projeto para utilizar os cães farejadores de explosivos junto do programa "UN Mine Action" no Sudão - programa que visa acabar com as minas terrestres e explosivos, que permaneceram escondidos no país, no qual os cães só começaram a atuar junto ao programa em 2011. Na figura 22 é possível visualizar um dos cães treinados para localizar explosivos enterrados. Os cães de detecção de explosivos se tornaram grandes heróis, a esperança de uma

vida livre dos perigos das minas terrestres no Sudão, um país africano que sofre com os vestígios de períodos de guerra, conforme reporta Sakita, 2015.

Figura 22



Fonte: Portaldodog.com.br

Atualmente os países Rússia e Ucrânia estão em guerra e podemos ver a atuação de cães farejadores de explosivos trabalhando. Nas atuais notícias, tivemos como destaque a reportagem do cão de nome Patron, de dois anos e da raça Jack Russell Terrier, que está ajudando o exército Ucrâniano nas buscas por minas deixadas pelos Russos (figura 23). Patron já localizou 90 bombas em Chermihiv, na Ucrânia, desde o início da invasão da Rússia, relata Batsita (2022).

Figura 23



Fonte: Dsns_Ukraine

3.4 Obediência

Manter um cão de trabalho sobre controle é essencial para preservar a integridade física do animal e de terceiros. Um cão obediente mostra que o condutor tem controle da situação, desta forma, proporcionando mais credibilidade e qualidade no trabalho realizado pela equipe. Quando solicitada pelo condutor, a resposta do cão deve ser rápida e precisa, após cada comando recebido. Em todos os exercícios do IGP, o Juiz estará avaliando a postura e marcialidade do cão, observando a atitude,

autoconfiança, motivação no trabalho, atenção, harmonia da equipe, correção técnica, posição e vontade na execução do exercício.

A obediência (seção B) é feita em um campo extenso, e em algum momento durante o deslocamento haverá disparos de arma (com festim), com o objetivo de testar a reação do cão. A obediência julga a atitude e precisão do cão que deve mostrar entusiasmo. Cães inseguros, assustados, nervosos, agressivos e que ladram compulsivamente ou mordem por medo, não podem participar das provas.

A exigência sobre a obediência aumenta conforme o nível em que o cão está competindo e alguns exercícios são exclusivos de cada nível, conforme descrito no regulamento do IGP. Um cão certificado no IGP nível III é considerado um campeão, pois passou por todas as fases mais complexas desse esporte, sendo esses os exercícios:

I. Condução ao lado (com e sem guia)

A obediência do IGP é conhecida pelo seu grau de perfeição, em que os movimentos marciais do cão com foco no condutor durante todo o percurso, deixa em destaque a qualidade do adestramento. Na Figura 24 é possível observar a concentração do cão em seu condutor, postura característica da obediência no IGP.

Figura 24 - Condução ao lado sem guia



Fonte: <http://caioworkingdogs.com.br>

II. Comandos em marcha/corrída (senta, deita e de pé)

Os comandos de sentar, deitar e permanecer de pé em deslocamento, possuem um nível de maior dificuldade se comparados com os mesmos comandos ordenados quando o animal encontra-se parado.

III. Halter no plano

Buscar um halter no plano (no ambiente sem obstáculos) é um jogo de retriever (busca), em que se joga o objeto e se pede para o cão buscá-lo e trazê-lo até o condutor. É uma forma de interação e de brincadeira entre o condutor e seu cão, podendo ser útil para algumas raças que são treinadas para buscar a caça abatida e trazer para seu condutor. Grande parte dos cães policiais treinados para detecção, executam exercícios de retriever, através de bola de tênis, mordente ou outros brinquedos, assim aumentando o instinto de caça. No IGP se utiliza o halter, que possui tamanho, peso (diferente para cada categoria) e formato específico como forma de padronização do exercício.

IV. Halter com salto (obstáculo e rampa)

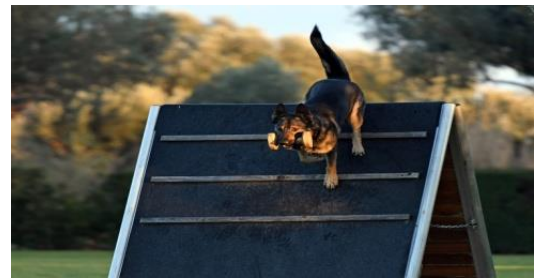
Esses exercícios, além de testar a obediência e as condições físicas do cão, ajudam a aumentar a confiança do animal em seu condutor, pois o mesmo vai jogar o halter do outro lado de um obstáculo (figura 25) ou rampa (figura 26), saindo do campo visual do cão. São exercícios semelhantes ao salto vertical do Mondioring, porém com o foco na busca do halter.

Figura 25 - Halter com salto de obstáculo



Fonte: <https://www.davekroyer.com>

Figura 26 - Halter com salto de rampa



Fonte: The Kennel Club of Greece

V. Em frente com deita

Esse exercício possui a finalidade de controlar o cão, já que condutor aponta com a mão para uma direção e comanda o cão para seguir em frente, em ritmo acelerado. No momento em que o Juiz der o sinal, o condutor vai comandar pro animal deitar e assim que ele obedecer, o condutor vai se deslocar até ele.

VI. Deitado sob distração

O cão ficará deitado sob distração durante os exercícios de outro cão. Para muitos cães é difícil manter a concentração e descansar na presença de outro animal brincando ou executando exercícios. É um teste de obediência que condiciona o cão a se manter calmo, o que economiza energia antes do trabalho.

3.5 Defesa

Prova de defesa, também conhecida como prova de coragem, é um teste muito importante para a seleção genética dos cães de trabalho. A coragem é uma das virtudes que se procura em um cão de trabalho, onde se espera que o animal enfrente os oponentes com espírito de luta e determinação. Pensando na importância de um cão preparado para a luta, foi criada a modalidade de prova de "DEFESA", para avaliar o comportamento instintivo, a autoconfiança, a capacidade de lidar com o stress e o desempenho da mordida. Também será avaliado o controlo do animal (obediência) durante o decorrer da defesa.

Conforme o regulamento de IGP, a prova de defesa é avaliada em até 08 exercícios:

- Busca do figurante;
- Prevenção de uma tentativa de fuga;
- Defesa contra um ataque na fase de guarda;
- Transporte de costas - somente no nível 02 e 03;
- Ataque sob o cão durante o transporte de costas - somente no nível 3;
- Ataque lançado;
- Defesa contra um ataque na fase de guarda - somente no nível 2 e 3.

A força e potência demonstradas através da figura 27, exercício de guarda do IGP, é exatamente o que se espera em um cão policial treinado para proteger seu condutor.

Figura 27 - Fase de guarda



Fonte: Petra Fürstová

Na prova de defesa (seção C), o juiz conta com a ajuda de um assistente, conhecido como figurante, que o ajuda a testar a coragem do cão e o controle que o condutor possui sobre o cão.

Em qualquer um dos três níveis do IGP, a prova de defesa inicia com o exercício de busca do figurante. Nessa fase o cão é lançado sob comando para localizar o indivíduo, representado pelo figurante, que estará escondido em um dos "BIOMBOS" (material de adestramento de proteção, utilizado como esconderijo pelo figurante) expostos no campo de prova. O número de biombos em que o cão deve procurar, aumenta conforme o nível da prova, a saber:

- Um biombo para o nível I;
- Dois a quatro biombos para o nível II;
- Três a seis biombos para o nível III.

Ao localizar o figurante (figura 28), haverá enfrentamento através de latidos, o cão deverá permanecer vigiando e latindo de forma ostensiva e imponente. Desta forma, o animal estará contendo o indivíduo e mostrando para seu condutor onde o intruso se encontra.

Figura 28 - Enfrentamento e latido



Fonte: www.prote-o-douglas-bernardo-adestramento_1_orig

Após o cão encontrar o invasor, segue-se uma série de exercícios semelhantes ao trabalho policial, em que o condutor vai de encontro ao animal que faz a guarda do figurante. O figurante capturado será conduzido até o Juiz da prova, porém os exercícios de avaliação continuam testando a capacidade de defesa do cão.

Em locais determinados pelo regulamento, o figurante deverá atacar o cão em teste ou executar tentativas de fuga. O animal deverá interromper o ataque ou a fuga, através de uma mordida (na manga conforme figura 40). Quando o ataque ou a fuga é interrompido, o cão recebe o comando para largar a manga. Em todas as vezes o cão deve mostrar coragem, força, entusiasmo e que está sob controle.

O animal precisa estar preparado e atento para morder o intruso (figurante) caso esse venha tentar lhe causar algum mal, simulando uma agressão (figura 29), ou tentar fugir do local onde deve permanecer, prevenindo uma tentativa de fuga. No trabalho de proteção, é preciso antes de tudo que o cão mostre uma boa segurança, altos impulsos de caça e de luta, combatividade, prontidão, nervos fortes e estáveis, uma agressão bem canalizável e muito autocontrole. (SANDOVAL, 2021)

Figura 29 - Defesa contra um ataque



Fonte: <https://www.awdf2021.net>

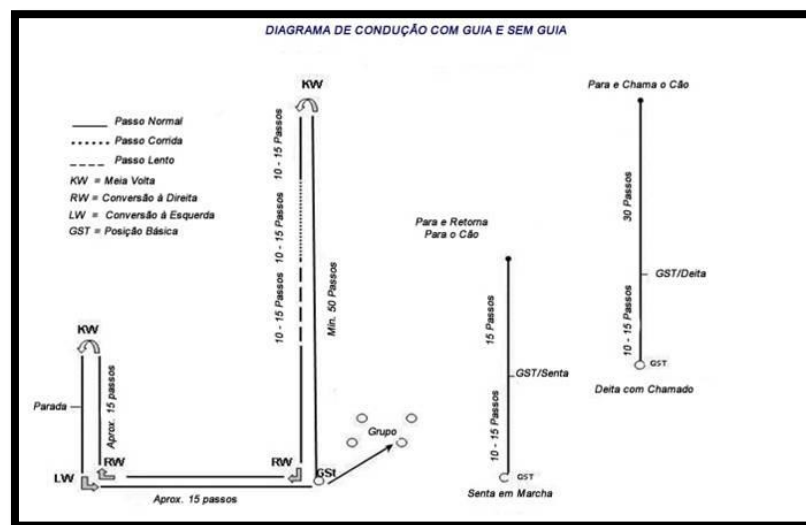
4 BH

BH, Begleithundprüfung, que se traduz como "Teste de tráfego seguro de cão de companhia", é um pré-requisito para participar de uma prova de IGP nível I e também pode ser utilizado para participar de provas de Mondioring nível I. Na verdade, o BH não mede temperamento (genética), mas sim o trabalho de socialização, ou seja, um cão aprovado nesse teste demonstra ter obediência básica e boa sociabilidade, visando seu convívio com as pessoas, animais e situações comuns encontradas nos ambientes urbanos em que vivemos hoje (ROTTRIO, 2014). É considerado um teste simples e básico, recomendado para todos os cães que frequentam lugares públicos. Trata-se de uma prova reconhecida mundialmente, pois é julgada por árbitros homologados pela CBKC e FCI.

São ferramentas para a evolução das técnicas de adestramento, gerando necessidade de aperfeiçoamento constante. É um método de comprovação do adestramento ao qual o cão foi submetido (PRADO & SOARES, 2014).

Na prova de cão acompanhante o animal será submetido a alguns testes nos quais deverá atingir a pontuação mínima para ser aprovado. Em um primeiro momento, o condutor terá de se deslocar por um percurso (figura 30) estabelecido no regulamento, sendo esse trajeto realizado primeiramente com o uso de guia durante a condução e posteriormente sem guia, mostrando assim o grau de controle do condutor sobre o cão.

Figura 30 - Percurso da prova de BH



Fonte: www.adestramentocbkc.com.br

Podemos observar através da ilustração acima (figura 30) a primeira parte de uma prova de BH, na qual o cão terá de se manter junto do condutor, não sendo permitido dar comandos ou falar com o cão durante o percurso da prova, salvo nos momentos já estabelecidos no regulamento.

A segunda parte da prova acontece em ambiente externo, onde o cão terá de mostrar ao juiz que possui condições de transitar em lugar público. O animal terá que passar por situações normais do cotidiano, como por exemplo, passar por pessoas em movimento, ciclistas, carros, motos, outros cães, etc. Nessa parte da prova o cão ficará preso através de sua guia em um lugar determinado pelo juiz e, nesse momento, o condutor deve se afastar, saindo do campo de visão do animal. Organizadores da prova passarão pelo cão, simulando que ele encontra em uma calçada, por exemplo, onde pessoas estão transitando. O animal deverá se manter sob controle, sem demonstrar agressividade e aguardar o retorno do condutor.

Em Dezembro de 2019, três policiais da Brigada Militar certificaram seus cães de trabalho, conforme figura 31. A prova ocorreu na cidade de Farroupilha, RS, e teve como árbitro o Argentino Sr. Enrique Pera.

Figura 31 - Prova de BH, cães da BM/RS



Fonte: Acervo do autor

Em Abril de 2022, cinco operadores cinotécnicos da equipe de Seção de Cães de Guerra, do Grupo de Fuzileiros Navais do Estado do Rio de Janeiro (figura 32) participaram da prova de BH. A prova teve como árbitro o Sr. Thiago Monteiro.

Figura 32 - Prova de BH, cães dos FN/RJ



Fonte: CB.FN.IF. Feijó

Em 08 de julho de 2022, três policiais do Batalhão de Ações com Cães do Estado do Rio de Janeiro - BAC/RJ certificaram seus respectivos cães de trabalho, conforme figura 33. A prova ocorreu na cidade do Rio de Janeiro e teve como árbitro o Juiz João Batista.

Figura 33 - Prova de BH, cães do BAC/RJ



Fonte: Marcos Paulo Barbosa

Ainda em 2022, cinco cães pertencentes ao Canil da Guarda Municipal de Jundiaí, no Estado de São Paulo, foram certificados na prova de BH, conforme figura 34.

Figura 34 - Prova de BH, cães da GMJ/SP



Fonte: Fotógrafos PMJ

5 PRÉ - MONDIORING

O Pré- Mondioring é uma prova de iniciação para o Mondioring que tem como objetivo principal incentivar e preparar os condutores e os cães para ingressar na modalidade. Os nomes dos exercícios, as normas de participação e as suas prescrições são os mesmos do regulamento de Mondioring. É uma prova mais básica, se comparada com as provas de Mondioring de nível I.

Provas de trabalho tem por finalidade a seleção dos cães para diversas atividades, sendo critérios objetivos de avaliação da aptidão dos cães para o exercício do trabalho (coragem, capacidade de trabalho, treinabilidade, agressividade, controle, etc.) (PRADO & SOARES, 2014).

Um cão policial deve ser treinado e suportar o som de armas de fogo durante qualquer atividade que esteja executando. Pensando nessa necessidade, o Pré-Mondioring traz um exercício no qual o comportamento do cão será avaliado no momento em que o figurante realizar o disparo de arma de fogo (somente com a espoleta), sendo um teste de caráter obrigatório. O Conductor, ao se apresentar para o Juiz, deverá dizer em qual momento da prova prefere que aconteça o teste - se quer o disparo durante a prova de obediência (no exercício de andar junto) ou durante a prova de coragem (durante a mordida na defesa do dono). O cão que demonstrar medo, descontrole ou fugir no momento do disparo, será eliminado do teste.

6 FIGURANTE

O Figurante também conhecido no esporte como "Proof Helper", ajudante de provas, é a pessoa que vai utilizar material específico de treinamento para trabalhar a mordida do cão. Existem duas classificações de figurante - de provas e de formação e é possível que uma mesma pessoa exerça duas funções, atuando na formação de cães de trabalho e participando de provas de seleção.

6.1 Figurante de formação

Para o adestramento de um cão para o trabalho de guarda, proteção ou patrulha, será fundamental a presença de um figurante de formação, sendo esse profissional o principal responsável pela formação da mordida do cão, assim direcionando o cão para o trabalho de defesa. A qualidade desse figurante aumenta

na medida em que o mesmo vai adquirindo experiência, através da quantidade de cães adestrados e mediante constante atualização das técnicas de adestramento.

O profissional deverá utilizar os equipamentos e materiais de adestramento necessários, conforme a fase em que o cão se encontra. Irá utilizar equipamentos mais confortáveis para filhotes e equipamentos com maior resistência para cães adultos.

O figurante de formação irá de forma técnica e estratégica, apresentar todos os desafios que um cão de trabalho precisa enfrentar numa situação real. Ele é o profissional que orienta o condutor durante o treino de proteção, assim definindo o que deve ser feito em cada momento, otimizando o rendimento do treino.

Quando os cães passam da fase inicial para a fase de aperfeiçoamento do Mondioring ou IGP, novos cães dão início ao processo de formação, o que contribui para a qualificação do figurante de formação, pois o mesmo tem a oportunidade de treinar diversos cães com personalidades distintas.

6.2 Figurante de prova

O figurante de prova é o assistente do Juiz e é o responsável por testar o cão dentro dos limites do regulamento de cada respectiva prova. É ele quem vai mostrar para o Juiz o nível de adestramento, potência da mordida e coragem do cão, desta forma contribuindo da melhor maneira para que o Juiz consiga avaliar a performance do cão, durante cada exercício em execução. Os candidatos a figurante que conseguirem a aprovação em todas as etapas da prova (física, intelectual e prática) serão homologados e reconhecidos pela CBKC e FCI, como figurantes oficiais de prova. No Mondioring, essa homologação de figurante terá validade por apenas 2 anos, a contar da data em que foi realizada a prova, assim valorizando a qualificação técnica e evolução constante dos profissionais.

A atuação do figurante de provas tem a mesma finalidade no Mondioring e IGP, que é de testar o desempenho do cão para auxiliar na avaliação do Juiz. Como esses dois esportes possuem regulamentos distintos, também terão figurantes com formações distintas e equipamentos de prova específicos. No Mondioring o figurante utiliza o Bite Suit (roupa de proteção para figurantes, específica para mordidas de cães). Já no IGP, o figurante utiliza uma Manga de proteção (material de proteção para o figurante, específico para mordida do cão).

O que é comum em ambos os esportes é que o figurante deve se manter sempre imparcial durante sua atuação em provas, não favorecendo ou prejudicando qualquer um dos cães que estarão participando das provas, assim mantendo igualmente a dificuldade dentro de cada respectivo nível de titulação. Deve se manter equilibrado em todas as situações adversas que possam surgir durante as provas, objetivando manter sempre o espírito desportivo e honesto.

6.3 Regulamento de prova de figurante

Tanto no Mondioring quanto no IGP, as pessoas as quais pretendem participar como figurantes, terão que realizar os testes de seleção para figurante de prova. Os dois esportes possuem regulamentos distintos, homologados e reconhecidos pela CBKC. Desta forma, um figurante homologado apenas no IGP, por exemplo, não poderá participar profissionalmente como figurante de prova no Mondioring, assim como um figurante homologado apenas no Mondioring, não poderá participar como figurante de prova no IGP.

As pessoas que desejam atuar como figurante em provas de IGP ou Mondioring terão que obter êxito e aprovação nas 03 etapas:

1. Resistência física;
2. Teoria;
3. Prática.

I. No Mondioring

A criação de um regulamento de figurante demonstra a importância desse profissional no contexto das provas. A prova de seleção e homologação de figurantes deve ser julgada por Juízes nacionais ou internacionais, reconhecidos pela CBKC e FCI. A escolha dos figurantes que vão participar de uma prova de Mondioring será feita pelo Juiz responsável pela prova ou torneio, dentre os participantes homologados que se voluntariarem para a tarefa.

A pessoa que tiver interesse em se tornar um figurante de provas deverá preencher os requisitos específicos, descritos no regulamento de figurante para Mondioring:

1. Ter idade mínima de 18 anos;
2. Possuir traje regulamentar (Bite Suit);
3. Possuir cana regulamentar (vide regulamento de provas);

4. Apresentar-se com um cão apto para trabalhar no nível para o qual realizará o exame (titulado ou não, independentemente da propriedade);
5. Apresentar declaração na qual manifesta estar ciente de que corre risco de sofrer lesões ortopédicas ou mordeduras, na qual isenta a organização do evento, o juiz e a CNM, caso sofra ferimentos durante o teste;
6. Apresentar atestado médico ou de preparador físico com declaração de que está apto para realizar atividades físicas;
7. Possuir Caderneta de Figuração em Provas;
8. Ser associado ao site www.mondioringbrasil.com.br.

No Mondioring essa homologação de figurante de provas é válida por apenas 2 anos e, após esse período, o profissional precisa refazer a prova de seleção e ser novamente homologado como figurante de provas.

II. No IGP

As provas de figurante serão Julgadas por Juízes homologados pela CBKC. Os profissionais serão classificados em duas classes (A e B), conforme seu desempenho nas atuações em provas de IGP. A classe "A" é destinada para os figurantes com credenciamento para atuar em provas oficiais internacionais, nacionais, regionais e de titulação. Os testes de índole e de instintos naturais das diversas raças, em todo o território nacional e outros países, desde que autorizado por entidade competente do país organizador do evento. Já a classe "B" será destinada aos figurantes com credenciamento para atuar em provas oficiais regionais e de titulação, bem como testes de índole e instintos naturais das diversas raças, em todo o território nacional. O regulamento de figurante permite que o figurante de classe "B" solicite a mudança para a classe "A". Para isso ele terá de cumprir os requisitos dispostos no próprio regulamento e deverá realizar a prova de figurante nível "A", sendo exigido que obtenha um aproveitamento de 90%.

As pessoas que tiverem interesse em se tornar um figurante de provas deverão preencher os requisitos específicos, descritos no regulamento de figurante para IGP:

1. Ter preparado um cão para provas de IGP como Figurante de Treino, comprovando tal fato através de uma declaração por escrito do

proprietário ou condutor do cão ou ser indicado por Árbitro CBKC ou Figurante A;

2. Ter no mínimo 18 anos de idade;
3. Possuir boa saúde física (Apresentar atestado médico);
4. Aceitação das normas CBKC / FCI;
5. Ser sócio de um clube do sistema CBKC / FCI;
6. Ser indicado como candidato pelo clube do qual é sócio;
7. Ser brasileiro nato, naturalizado, ou estrangeiro residente no país há mais de cinco anos.

O profissional deve se apresentar com disposição, bom condicionamento físico e sem problemas de saúde. O figurante de IGP que não atuar em provas por 5 anos, terá de solicitar à Comissão Nacional de IGP uma nova avaliação prática, para reativar sua homologação como figurante.

6.4 Qualificação do figurante através do esporte

Os adestradores do Mondioring e IGP estão sempre buscando o aperfeiçoamento das técnicas de adestramento, para conseguir extrair o máximo da capacidade do cão, visando buscar a perfeição na execução de todos os exercícios propostos pela respectiva prova de seleção de cães de trabalho. Muitos adestradores de IGP e Mondioring, que já formaram cães titulados campeões nacionais no nível III, hoje ministram cursos ou seminários de proteção. Repassam suas experiências como figurantes e demonstram como formaram seus cães para conseguir a certificação no nível máximo de uma prova de seleção. Além dos cursos e seminários de proteção, que são frequentados por novos adestradores do esporte, também podemos destacar a presença de cinotécnicos de diversas áreas da segurança pública do Brasil.

Uma das características comuns entre esses dois esportes são as reuniões periódicas, para treinar através de grupos de treino, criados com o objetivo de facilitar a formação de um cão, que vai participar de uma prova de seleção de trabalho. Durante os treinos em grupo, quem tem menos experiência terá a oportunidade de aprender com os profissionais mais experientes na área. Tanto no Mondioring como no IGP, os grupos de treino costumam organizar seminários com Juízes de outros estados ou até mesmo de outros países, desta forma mantendo os integrantes do grupo sempre atualizados com as técnicas de figuração e com novos equipamentos

de adestramento disponíveis no mercado. Essa prática traz mais qualidade na formação de novos figurantes, proporcionando-os aptidões necessárias para concluir as provas e ser aprovado e reconhecido como figurante oficial.

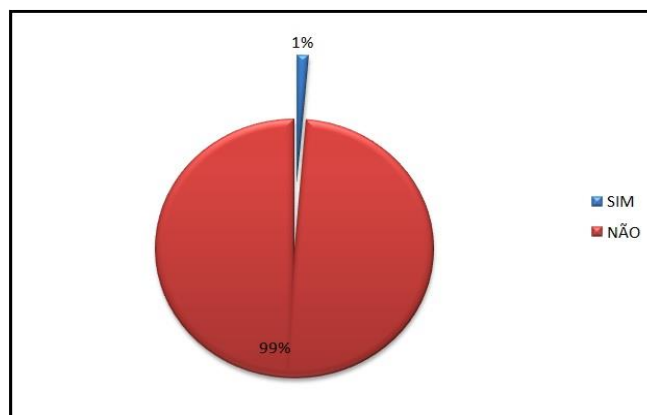
6.5 Pesquisa sobre figurantes na segurança pública

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, com levantamento de dados para ilustrar a importância do Mondioring e IGP na qualificação de figurantes das instituições de Segurança Pública no Brasil. A pesquisa teve um total de 98 participantes, levando em consideração apenas as respostas dos profissionais que possuem em suas unidades cães de trabalho treinados para morder. Participaram dessa pesquisa Cinotécnicos das Polícias Militares dos estados do RS, SC, PR, SP, TO e BA; cinotécnicos das Polícias Civas dos estados do RS, SC e SP; cinotécnicos das Forças Armadas do Brasil (Marinha, Exército e Aeronáutica) dos estados do RS, SP, RJ e AC; Cinotécnicos da Polícia Penal do estado do RS e Cinotécnicos das Guardas Municipais do estado de SP.

Nos cursos de formação de cinotécnicos das instituições públicas, que trabalham com cães de guarda ou patrulha, se faz presente a disciplina de proteção na grade curricular, onde se enquadra uma base das técnicas de figuração, sendo uma disciplina de habilitação. Após a conclusão do curso de habilitação, o profissional buscará cursos de especialização em áreas específicas, sendo comum encontrar cursos de especialização em faro, mas não em figuração.

Podemos visualizar através do gráfico representado pela figura 35, que apenas 1% dos entrevistados relatam possuir curso de especialização específica para formação de figurantes em sua unidade.

Figura 35



Fonte: Próprio Autor

No militarismo é comum a exigência de um teste de aptidão física (TAF) com o objetivo de avaliar as condições de saúde dos militares, sendo um requisito obrigatório no processo de seleção para ingressar no serviço de segurança pública.

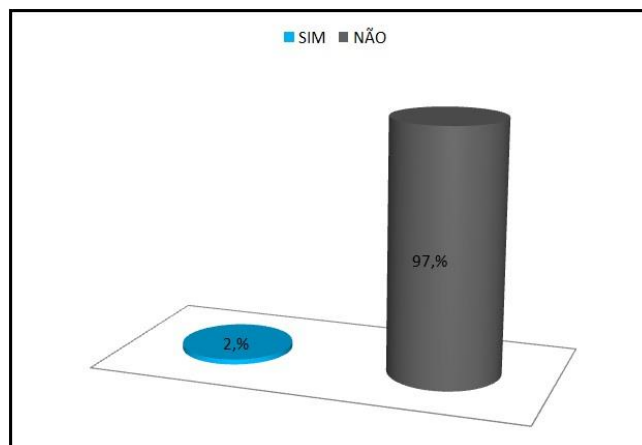
Art. 9º O TAF1 será aplicado semestralmente para avaliar o condicionamento físico dos militares do serviço ativo do CBMGO, sendo obrigatória a participação de todo o efetivo, exceto daqueles que estiverem em situação de baixa médica, devidamente homologada pela Junta de Saúde do CBMGO, ou em gozo de afastamento regulamentar durante o período de aplicação dos testes físicos. (CBMGO/NA-02, p3 2021)

É de interesse da Administração pública que o servidor militar esteja com um bom condicionamento físico, para executar seu trabalho com qualidade em prol da sociedade. O servidor deve manter seu condicionamento físico para realizar os TAFs, que serão aplicados de forma periódica no decorrer de sua carreira.

Tendo em vista a importância do figurante na formação de cães de trabalho, podemos destacar a homologação desses profissionais do Mondioring, onde o figurante só pode atuar por 2 anos, sendo obrigatório após esse período, a realização de uma nova prova (física, intelectual e prática) para renovar sua homologação por mais 2 anos.

Poucas unidades realizam avaliação periódica de seus figurantes. Na figura 36 o gráfico nos mostra que apenas 2% dos entrevistados possuem, em suas unidades, avaliações periódicas sobre a performance de seus figurantes já atuantes.

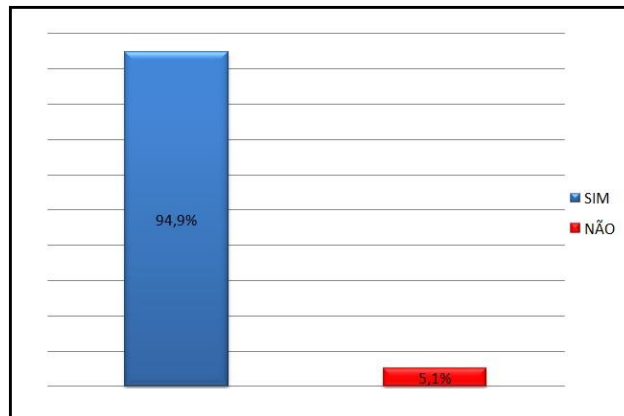
Figura 36



Fonte: Próprio Autor

O figurante de formação tem um papel importante na construção de um cão de trabalho, o qual será empregado em patrulhamento, guarda ou proteção. Podemos observar através da figura 37, que 94,9% dos entrevistados relatam que se faz necessária a presença de um figurante de formação dentro da unidade policial, com experiência e devidamente capacitado.

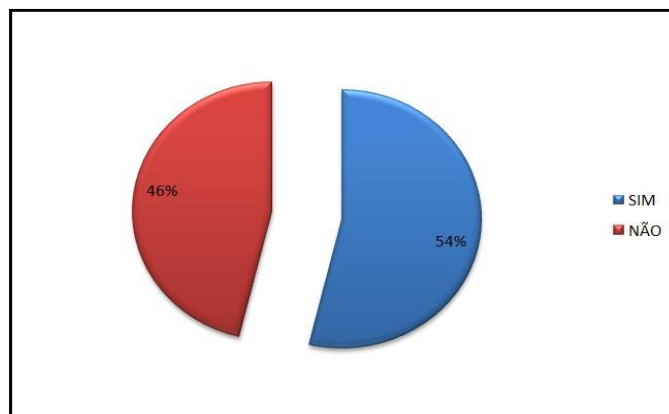
Figura 37



Fonte: Próprio Autor

Mondioring e IGP, através dos grupos de treinos ou de seus representantes oficiais, proporcionam anualmente seminários e cursos voltados para a área de figuração. São oportunidades para quem deseja aprender técnicas de figuração de formação ou de prova. No gráfico representado pela figura 38, podemos observar que 54% dos policiais entrevistados já participaram de seminários ou cursos com técnicas de figuração do Mondioring ou IGP.

Figura 38



Fonte: Próprio Autor

7 AQUISIÇÃO DE CÃES PARA O TRABALHO

Os adestradores que participam das provas de Mondioring ou de IGP, normalmente procuram bons cães, de preferência filhotes de cães já titulados em um desses dois esportes. Cães sem procedência genética geralmente não são adquiridos por profissionais que visam um trabalho de alta performance, pois o valor investido e o tempo abdicado para formar um bom cão de trabalho são altos para correrem riscos.

Quando se adquire um cão que possui boas referências genéticas, diminui-se todos os possíveis riscos, não só financeiros, mas também a frustração emocional do condutor que no decorrer da preparação acaba se apegando ao animal e criando um vínculo entre o binômio, homem e cão.

Um cão com boa procedência e com qualidade genética, fornece garantia de que os pais do animal são saudáveis e com o temperamento desejável, desta forma aumentando as probabilidades da eficiência desse filhote no trabalho em que será empregado. Para destacar a importância de se fazer a aquisição de cães com procedência confiável, o regulamento do Mondioring Brasil já considera o pedigree (documento que atesta a linha genealógica do cão) como item obrigatório para os cães que pretendem participar das provas, em qualquer uma das três categorias.

7.1 Genética

Por melhor que seja o ambiente e a técnica de treinamento, a genética é um dos fatores mais importantes em um cão de trabalho, pois através dela se herda qualidades ou limitações. Quando um cão é colocado em prova, se testa o desempenho genético e físico do animal. A genética exerce um papel importantíssimo na manifestação comportamental, pois sem boa genética não há alto desempenho, por melhor que seja o ambiente e a técnica de treinamento. (MACEDO, 2016)

Quando o cão nasce, traz sua carga genética (genótipo), que seriam arquivos herdados de seus antepassados e já no âmbito onde convive, adquire experiências que formará sua índole. Importante salientar que o cão nasce com um temperamento (genótipo), soma-se com o aprendizado no ambiente e assim forma a índole (fenótipo) desse cão (PRADO & SOARES, 2014).

Observando as mais variadas espécies de animais na natureza, podemos compreender a importância da genética dentro do processo seletivo de cada espécie, pois através da seleção natural, somente sobrevivem os animais mais fortes e bem

desenvolvidos, que irão passar para seus descendentes suas qualidades genéticas para a perpetuação da espécie. A seleção natural é um processo em que os organismos mais aptos são selecionados, sobrevivem no meio, reproduzem-se e passam suas características aos seus descendentes. (SANTOS,2022)

Quando se pensa em adquirir um cão qualificado para trabalhar na polícia, logo se pensa em cães com boa genética, de preferência cães que já passaram por uma prova de seleção de cães de trabalho. Essa seleção se faz tão importante, que agentes da Polícia Civil do Distrito Federal fizeram a aquisição de um cão da raça Pastor Alemão, que recebeu o nome de "X". Importado da Alemanha, com certificação em IGP Nível III - esporte que testa cães de todas as raças, buscando as características necessárias para o trabalho de cão policial.

X foi treinado para detecção de entorpecentes e armamentos, atuando em diversas operações, a exemplo dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016. Esse mesmo cão também foi bicampeão do K9 Olympics Brasil 2017/18, evento que envolve provas de proteção, faro e obediência. Passou um tempo servindo a Polícia de Las Vegas, nos Estados Unidos, tendo retornado ao Brasil para fortalecer a equipe da Divisão de Operações Especiais da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF, 2019).

8 MATERIAL DE ADESTRAMENTO

Os materiais de adestramento utilizados pelas forças de segurança pública, principalmente para formar a mordida do cão policial, são os mesmos materiais utilizados no Mondioring e IGP.

Em virtude do esporte, os materiais são aprimorados com frequência, pois os cães que são treinados para participar de provas de seleção possuem um intenso ritmo de treino. Desta forma, devido ao rápido desgaste dos equipamentos, os fabricantes são estimulados a aumentar a qualidade e desempenho dos materiais.

É bastante comum ver um policial utilizar um BITE SUIT (figura 39), material também utilizado pelos figurantes em provas de Mondioring. Isso porque o equipamento é fabricado especialmente para profissionais que desejam ensinar ou testar a mordida dos cães. Possibilita que o figurante receba uma mordida em várias partes distintas do corpo durante o treinamento e ao mesmo tempo, mantenha intacta sua integridade física. Outro material de adestramento muito utilizado por policiais durante um treino, principalmente durante os treinos de simulação de abordagem com o emprego do cão de patrulha, é a Manga normal, utilizada no IGP (figura 40), ou

Manga oculta (figura 41), também possibilitando que o figurante receba uma mordida no braço durante o treinamento e consiga preservar sua integridade física.

Figura 39 - Bite Suit



Fonte: Zavar.com.br

Figura 40 - Manga



Fonte: Zavar.com.br

A Manga oculta, ilustrada na figura 41, além de proteger a integridade física do figurante, também tem a finalidade de desvincular o cão do material. Com ela o animal aprende a não associar o equipamento com a necessidade de efetuar a mordida.

Figura 41 - Manga oculta



Fonte: BiancoSuits.com.br

Existem diversos equipamentos utilizados para treinar a mordida dos cães de proteção, contudo podemos destacar os 05 mais usuais:

- Jambier (figura 42) - equipamento utilizado para iniciar o treinamento de mordida na perna;
- Mangim (figura 43) - utilizado para treinar mordida no braço, matéria flexível;
- Travesseiro de mordidas (figura 44) - possuem diversas finalidades, sendo mais utilizada para premiar;
- Mordente (figura 45) - utilizado para premiar o cão e estimular o instinto de caça;
- Bite Pillow (figura 46) - utilizado para treinar mordida no braço, material não flexível, com resistência solida por dentro;

Figura 42 - Jambier

Figura 43 - Mangim

Figura 44- Travesseiro



Fonte: Zavar.com.br

Figura 45 - Mordente

Figura 46 - Bite Pillow



Fonte: Zavar.com.br

É possível encontrar qualquer um desses 05 equipamentos fabricados com matérias primas de diferentes texturas, sendo possível adquirir o equipamento certo

para a idade em que o cão se encontra, com níveis de resistência e maciez diferentes para filhotes ou cães adultos.

O figurante pode dispor de uma série de equipamentos, começando com menores e mais macios, como mordentes de sisal, travesseiros de mordida, manguim macio, manga para filhotes até chegar à manga para cães prontos. Mangas duras, de tecido sintético de bite suit, são perigosos em mãos de figurantes inexperientes, cães podem fraturar dentes, especialmente caninos. (DE ANDRADE, p 40, 2015)

No Mondioring, o figurante que estiver trajando o Bite Suit, vai portar uma cana conforme figura 11, com o intuito de intimidar e ameaçar o cão. Além disso, a cana também será utilizada para dificultar a mordida em alguns exercícios da prova de defesa (figura 47). Já no IGP, o figurante estará utilizando uma manga em uma das mãos e na outra mão estará portando um bastão acolchoado, leve e flexível (figura 29).

Esses dois equipamentos de adestramento (cana e bastão), foram desenvolvidos exclusivamente para testar a coragem do animal, sendo assim, não causam lesões ou danos a saúde dos cães. Apenas possibilitam que o figurante faça a simulação de ameaças ao cão durante as provas de defesa e mordida. Desta forma a seleção de um cão de trabalho se torna mais eficiente, pois o animal é treinado para não recuar ao avistar um agressor, mesmo que o sujeito esteja portando algum objeto nas mãos.

Figura 47 - Usando a cana para dificultar a mordida



Fonte: Sporthund

9 IMPORTÂNCIA DA PROVA E DA CERTIFICAÇÃO

A certificação é a prova de que o cão foi submetido a uma avaliação de adestramento e de sociabilidade, sendo avaliado por um Juiz de prova oficial. Para Soares (2015), as certificações tem o objetivo de garantir que condutores e cães estejam aptos a desenvolver as atividades para quais se propõem e possam ser julgados de acordo com parâmetros pré-estabelecidos. Rodrigues (2014), ressalta que o êxito alcançado em uma prova de trabalho, demonstra o sucesso de um correto treinamento, comprovando que os cães estão aptos para trabalhar em uma ocorrência real.

As certificações tem o objetivo de garantir que condutores e cães estejam aptos a desenvolver as atividades para quais se propõem e possam ser julgados de acordo com parâmetros preestabelecidos. (SOARES, p.142, 2022)

O Feedback do Juiz é um dos benefícios de participar de uma prova de seleção reconhecida pela CBKC. Assim o condutor terá uma avaliação de um adestrador experiente (Juiz), que lhe informará sobre o que está bom ou precisa ser ajustado para melhorar o desempenho.

No Brasil o Corpo de Bombeiros de Santa Catarina foi uma das primeiras instituições públicas a testar seus binômios em uma prova de certificação. As provas testam a capacidade do cão e de seu adestramento, assim provocando a atualização constante e o melhoramento das técnicas utilizadas pelos cinotécnicos. No Brasil, além da avaliação dos cães, também será avaliada a capacidade profissional dos condutores em operar equipamentos de auxílio nas buscas, como por exemplo, GPS e mapas. (FUMAGALLI, 2021)

Os Cinotécnicos do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Sul exigem a certificação como item obrigatório para o cão estar apto ao trabalho. Esta certificação é adquirida através de provas voltadas para área de atuação da corporação, organizada pelo conselho nacional dos corpos de bombeiros militares do Brasil e reconhecida pela Câmara Técnica de Cinotecnia do CBMRS, conforme o BG nº 035 de 28ago20.

Na página 02 do regulamento de certificação da FCI, IRO, podemos ver o objetivo dessa prova de certificação realizada pelo Binômio do Corpo de Bombeiro Militar:

Provas de busca e resgate com cães são projetadas para qualificar os cães individualmente

Em 2021, o Jornal Correio Braziliense publicou uma matéria com o título "Quase 48 milhões de domicílios no Brasil tem cães ou gatos, aponta pesquisa do IBGE". Os cães já estão presentes em grande parte dos lares brasileiros. De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, revelou que em 46,1% dos domicílios tinham pelo menos um cachorro (RIOS,2020).

A revista Veja demonstra através de uma postagem, a notícia na qual mostra o resultado de uma pesquisa realizada por cientistas Americanos, na qual aponta os benefícios que os cães trazem para o desenvolvimento das crianças. A pesquisa revela resultados positivos, ao evidenciar que jovens que convivem com cães demonstram um melhor desenvolvimento emocional e menos problemas de comportamento do que aqueles que não tiveram essa oportunidade. As crianças que participam das atividades de passeios e caminhada com os cães, aumentam seu tempo mensal de atividade física e também acabam fortalecendo sua interação e comunicação social. A terapeuta ocupacional Julizana Lacerda afirma que: "O melhor desenvolvimento da cognição na infância diminui a possibilidade de comportamento de risco, como abuso de substâncias químicas, e aumenta o sucesso em relacionamentos pessoais e de trabalho". A pesquisa deixa claro que a convivência com cães pode trazer benefícios na infância, que serão úteis também na vida adulta (THOMAS, 2020).

Com o objetivo de organizar um evento para cães com a participação da sociedade, o Capitão João Cláudio Corrente Santos Silva, lotado no 1º Batalhão Especial de Polícia do Estado de São Paulo (BaEP), foi o idealizador da 1ª edição do torneio "Ações Especiais K9" (figura 51), que ocorreu em Agosto de 2017. O torneio foi aberto ao público, com o objetivo de mostrar a qualificação do trabalho dos cães da instituição. O folder de divulgação do evento convidava a sociedade para prestigiar o alto grau do adestramento dos cães policiais, desta forma demonstrando o objetivo de integração da Polícia Militar com a sociedade.

Em Agosto de 2018, houve a 2ª edição do Torneio de Ações Especiais K9, dividido em duas categorias, Civil e Militar. A categoria civil foi aberta aos adestradores, criadores e/ou praticantes de esportes com cães (figura 52).

Em 2019 ocorreu a 3ª edição do Torneio de Ações Especiais K9 (figura 53) e assim como nas edições anteriores, o evento foi aberto ao público, proporcionando a oportunidade para diversas pessoas prestigiarem a ação dos cães durante as provas. O evento reuniu famílias e contou com serviços de sorteio de brindes e premiação para os participantes. Estavam presentes mais de 60 cães adestrados, formados para atividades de proteção e detecção. Nessa edição, o evento ganhou patrocínio dos empresários que tiveram a oportunidade de prestigiar as edições passadas

As provas demonstraram para a sociedade a eficiência dos cães preparados para o trabalho policial, em prol da segurança pública. Na categoria militar, participaram cães das polícias e guardas municipais de diversos estados do Brasil, assim como cães das Forças Armadas. O Jornal local, G1 de Presidente Prudente, divulgou o sucesso do evento, no qual o torneio "Ações Especiais K9" é classificado como um dos maiores eventos com cães policiais da América Latina (G1 PRESIDENTE PRUDENTE, 2019).

Figura 51



Fonte: 1baeppsp

Figura 52



Fonte: 1baeppsp

Figura 53



Fonte: 1baeppsp

11 CONCLUSÃO

Através deste trabalho que teve como foco o estudo do Mondioring e IGP, foi possível perceber a importância que ambos os esportes possuem na seleção de cães para o trabalho. Mesmo com regulamentos distintos, são provas com exercícios criados para analisar todas as características necessárias, para que os cães estejam aptos a trabalhar com efetividade, facilitando e agilizando o trabalho dos agentes de segurança pública no cumprimento do dever.

Por meio das entrevistas realizadas, ficou clara a importância da influência dos dois esportes na capacitação de figurantes das forças de segurança pública. Ambos proporcionam aos agentes a oportunidade de aprimoramento técnico atualizado em figuração, tendo em vista a importância do figurante na formação de cães de proteção e a falta de cursos institucionais de especialização para a função.

Outro destaque observado é sobre a certificação de um cão de trabalho, que além de testar a qualidade do adestrador, também proporciona um amparo técnico a instituição, comprovando que o animal está capacitado a realizar o trabalho para o qual foi treinado.

Também foi constatada a importância dos cães para a sociedade contemporânea, que nesse contexto, tanto o Mondioring quanto o IGP, podem ser utilizados pelas Forças de Segurança Pública como forma de integração com a sociedade. As provas com cães, que ocorrem dentro dos quartéis e que muitas vezes são abertas ao público, demonstram esta constatação, pois aumentam a interação entre o cidadão e o policial, através de um sentimento em comum: o amor pelos cães.

Por fim, essa pesquisa demonstra o quanto os dois esportes contribuem para a Cinotecnia Policial, pois através deles é possível selecionar bons cães, além de avaliar e manter a qualificação dos cinotécnicos através de técnicas de adestramento atualizadas, assim fornecendo para a sociedade um serviço público de melhor qualidade.

BIOGRAFIA

ABRANTES, Marcel Piacentini. **Sobre o esporte Mondioring**. Disponível em: <https://www.treinamentocanino.com.br/post/mondioring>. Acesso em: 12 de Dezembro de 2021, 21:30:10.

BRIGADA MILITAR - **62º edição do festival de hipismo**. Disponível em: <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/62-edicao-do-festival-hipico-noturno-acontece-de-25-a-28-de-novembro-em-porto-alegre>. Acesso em: 19 de Dezembro de 2021, 23:00:15.

DA ROSA, Leandro Edison. **O emprego de cães de faro nas operações de fiscalização de drogas ilícitas realizadas nos postos da Polícia Militar Rodoviária de Santa Catarina**. Polícia Militar de Santa Catarina, 2009.

FONTOURA, Jose Luis de Andrade. **Seleção, adestramento e emprego do cão de guerra de dupla aptidão**. 1ª Edição da Câmara Brasileira de Jovens Escritores, Rio de Janeiro, 2015.

FUMAGALLI, Ronaldo. **Cães de Cadáver - Manual Técnico para formação de cães de especialistas em restos mortais**. Editora Camus, Santa Catarina, 2021.

IGP BRASIL. **Sobre o IGP**. Disponível em: <https://adestramentocbkc.com.br/>. Acesso em: 17 de Novembro de 2021, 09:08:37.

IGP BRASIL. **Comissão Nacional de IGP**. Disponível em: <https://adestramentocbkc.com.br/>. Acesso em: 18 de Novembro de 2021, 18:36:05.

IGP BRASIL. **Regulamentos**. Disponível em: <https://adestramentocbkc.com.br/>. Acesso em: 19 de Novembro de 2021, 19:50:24.

LOBÃO, Antônio de Oliveira. **Animais de Companhia - Os sentidos do cão**. Jornal de Piracicaba. 1992.

MONDIORING BRASIL. **O Mondioring no Brasil - Histórico.** Disponível em: <https://www.mondioringbrasil.com.br/>. Acesso em: 20 de Novembro de 2021, 18:22:13.

MONDIORING BRASIL. **Regulamentos.** Disponível em: <https://www.mondioringbrasil.com.br/>. Acesso em: 21 de Novembro de 2021, 20:10:00.

MONDIORING BRASIL. **Comissão Nacional de Mondioring.** Disponível em: <https://www.mondioringbrasil.com.br/>. Acesso em: 22 de Novembro de 2021, 18:45:20.

MACEDO, Max. **Genética em cães de trabalho.** Disponível em: <http://www.canil-boiadeiro.com.br/2016/08/30/genetica-em-caes-de-trabalho/>. Acesso em: 19 de Dezembro de 2021, 10:06:05.

MILLER, Toni. **The Basics Of Protection Dog Sports.** Disponível em <https://canine.care/training/the-basics-of-protection-dog-sports>. Acesso em: 03 de Abril de 2022, 18:00:40.

PRADO, R. F. S.; SOARES O. A. B. **Apostila de Cinotecnia.** Ministério da Defesa Exército Brasileiro, 2014.

POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL. **Conheça os cães do canil da DOE.** Disponível em: Disponível em <https://www.pcdf.df.gov.br/noticias/8772/conheca-os-caes-do-canil-da-doe>. Acesso em: 22 de Março de 2022, 09:00:10.

RODRIGUES, José Henrique Bandeira. **A importância da certificação dos cães de busca, resgate e salvamento do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.** Trabalho de conclusão do Curso de formação de Oficiais da Academia de Bombeiro Militar de Goiás, 2014.

ROTTTRIO. **O QUE É BH/CAC?**. Disponível em: <http://rottrio.com.br/index.php/artigos/27-o-que-e-bh-cac>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2022, 16:45:00.

RIOS, Renata. **Artigo científico. Quase 48 milhões de domicílios no Brasil tem cães ou gatos, aponta pesquisa do IBGE.** Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/brasil/2020/09/4873376-quase-48-milhoes-de-domicilios-no-brasil-tem-caes-ou-gatos-aponta-pesquisa-do-ibge.html>. Acesso em: 18 de Dezembro de 2021, 22:35:50.

RITTO, Cecilia e ALVARENGAI, Bianca. **A casa agora é dos cães – e não das crianças.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/a-casa-agora-e-dos-caes-e-nao-das-criancas>. Acesso em: 18 de Dezembro de 2021, 21:30:20.

REDAKCE. **Mondioring or Dog Circuit Training.** Disponível em: <https://friendsanimals.com/blog/articles/2607-mondioring-or-dog-circuit-training?page=2>. Acesso em: 8 de Fevereiro de 2022, 10:00:26.

RAHSE, Constanze. **MONDIORING - Sport für kreative Kynologen.** Disponível em: <https://www.sporhund.de/magazin/blog/hundesport/igp-mondioring/mondioring-sport-fuer-kreative-kynologen>. Acesso em: 05 de Abril de 2022, 15:45:00.

SANTOS, Vanessa Sardinha, **Seleção Natural.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/selecao-natural.htm>. Acesso em: 27 de Março de 2022, 20:00:15.

SAKITA, Karina. **Cães farejam minas terrestres para salvar vidas no Sudão.** Disponível em: <https://www.portaldodog.com.br/cachorros/noticias/caes-farejam-minas-terrestres-para-salvar-vidas-no-sudao/>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2022, 15:45:00.

SOARES, O. A. B. **Métodos de avaliação e seleção de cães para emprego em atividades do Exército Brasileiro.** Escola de aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2015.

SOARES, O. A. B. **Cães de Guerra - Os cães de emprego militar e policial no Brasil.** Editora Telha, Rio de Janeiro , 2022.

SILVEIRA, Rogério Sandoval. **BH - Cão acompanhante.** Disponível em: <http://canilvonnorden.com.br/bh-cao-acompanhante/>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2022, 20:30:25.

THOMAS, Jennifer Ann. **Os cães são - mesmo - os melhores amigos das crianças.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ideias/os-cachorros-sao-mesmo-os-melhores-amigos-das-criancas/>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2022, 19:00:20.

USCA. **Treinamento de Schutzhund.** Disponível em: <https://www.germanshepherddog.com/about/schutzhund-training/>. Acesso em: 15 de Fevereiro de 2022, 20:00:20.

WIKIPÉDIA. **Schutzhund.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Schutzhund#:~:text=A%20fase%20de%20obedi%C3%Aancia%20%C3%A9,os%20c%C3%A3es%20trocam%20de%20lugar.> Acesso em: 11 de Fevereiro de 2022, 19:00:35.